



Produtores rurais discutem custo de produção da laranja em Paranavaí – PR

Os produtores de Paranavaí se reuniram, em 27/04, para realizar o levantamento de custos de produção de laranja para o projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Centro de Inteligência em Mercados (CIM) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Para a realização do projeto, a CNA contou com o apoio da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Paraná (FAEP) e também do Sindicato Rural de Paranavaí. O projeto tem como objetivo o levantamento do custo de produção de diversas culturas nas principais regiões produtoras, além da capacitação dos produtores para gestão da propriedade rural e utilização dos instrumentos de mercado futuro e de opções.

O painel de Paranavaí considerou a propriedade típica da região como sistema de cultivo não irrigado. Nesta localidade a produção de laranja é dividida entre três cultivares, sendo 50% “Pêra Rio”, 30% “Folha Murcha” e 20% “Valência”.

Características da Propriedade Típica (moda)	
Área Produtiva (hectares)	50
Estande (plantas/hectare)	476
Espaçamento	7x3
Produtividade (caixas/planta)	1,80
Produção Total (caixas)	42.892

De acordo com os participantes do painel, 80% da produção destinam-se à indústria, e o frete é pago pelo proprietário. Os 20% restantes destinam-se ao consumo *in natura* (“laranja de mesa”), e os compradores fazem a retirada da produção na própria propriedade.

O item “Mão de Obra” na condução da lavoura é responsável por aproximadamente 4,4% do Custo Operacional Efetivo (COE) e 2,0% são encargos trabalhistas. Os custos com mecanização representam 10,4% do COE. Esses custos estão ligados diretamente à condução da lavoura, uma vez que a mecanização na colheita é caracterizada apenas pelo transporte interno de materiais e insumos, e pela realização de serviços gerais com o auxílio de tratores.

Os “Insumos” participam em 45,9% do COE, sendo que 23,7% correspondem a fertilizantes. De acordo com os participantes do painel, a aplicação de adubo orgânico é frequente na propriedade típica da região, sendo a “cama de frango” – material utilizado como piso de aviários, onde ficam retidas as excretas das aves – o insumo mais utilizado, e representa 16,7% dos fertilizantes.

A mão-de-obra na colheita e pós colheita é caracterizada pela contratação de “safristas”, que representam aproximadamente 17,71% do COE. Na região os colhedores são



registrados por tempo indeterminado, não sendo adotado o contrato de safra. Essa sub conta participa em 18,6% do COE, sendo 7,0% relativos a encargos trabalhistas. Com relação ao item “Gastos Gerais”, este representa 6,5% do COE e as “Manutenções” estão contidas nesse item, e correspondem a 0,76% do COE.

Conta	Sub Conta	R\$/ha	R\$/caixa	PARTICIPAÇÃO	
Mão de obra (exceto colheita e pós-colheita)	Salário	163,64	0,19	2,40%	
	Encargos	137,12	0,16	2,00%	
Mecanização		710,25	0,83	10,40%	
Insumos	Corretivos	75,06	0,09	1,10%	
	Fertilizantes	1.616,99	1,88	23,70%	
	Defensivos	1438,84	1,68	21,10%	
Colheita e pós-colheita	Mão de Obra	Salário	788,83	0,92	11,60%
		Encargos	477,41	0,56	7,00%
	Mecanização	142,07	0,17	2,10%	
	Itens Gerais	814,76	0,95	12,00%	
Gastos Gerais	Administrativos	293,5	0,34	4,30%	
	Materiais	150,44	0,18	2,20%	
TOTAL		6.808,91	7,94	100%	

O Custo Operacional Total (COT), resultante da soma entre o COE e Depreciações, indica a possibilidade de reposição da capacidade produtiva do negócio. O COT em Paranavaí é de R\$8,75, dos quais as depreciações de maquinários, implementos, benfeitorias e lavouras, representam 9,32%. Do total de depreciações, Lavouras correspondem a 35,73%.

No mês de abril, com a média de cotações da caixa à R\$15,40 no mercado físico da região, a Margem Líquida, obtida por meio da subtração entre o preço de venda e o COT, é R\$6,65.



Foto do Painel em Paranaíba - PR